

SINAIS DE FUMAÇA

Paulo Timm – Especial A FOLHA, Torres 06 set

Os sinais de fumaça não vieram, nesta semana, apenas do incêndio inadmissível e pavoroso do Museu Nacional do Rio de Janeiro - dor excruciante! - , sobre o qual discutem-se responsabilidades, que vão recaindo, cada vez mais, sobre as mais altas autoridades da República, mas também de uma conjuntura paradoxal. Eis como um analista os vê, em seu FB:

Róber Iturriet- Porto Alegre: *Parece que os ventos mudaram entre aqueles que detêm o poder.*

1. *Globo se reuniu com o Bolsonaro.*
2. *Ministério Público de São Paulo (e Temer) foi para cima do Alckmin.*
3. *Procuradoria Geral da República aliviou Bolsonaro no episódio da incitação à violência .*
4. *Temer deu o beijo da morte no Alckmin.*

E eu acrescentaria, sobre os poderosos , que Temer foi atingido, de novo, com acusação da Polícia Federal de que teria intermediado a propina de R\$10 milhões, no Palácio do Jaburu, para a campanha do PMDB nas eleições de 2014, na qual embolsou, pessoalmente, mais de um milhão. Terá sido pra garantir o futuro do Michelzinho?

Não obstante a persistência dos escândalos, a vida segue seu curso e o processo eleitoral seu incerto leito. A Pesquisa da semana – IBOPE-, divulgada na quarta feira à noite, dia 5 passado (setembro - <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/05/pesquisa-ibope-presidente-59-bolsonaro-lula-haddad-marina-alckmin-ciro.htm>), já sem o nome de Lula nas cogitações, confirma a vantagem de Bolsonaro em vários cortes, inclusive mulheres, mas principalmente como preferência de homens e jovens. Lula, a propósito, frustra parte do PT, mais chegada ao Haddad, ao prolongar sua saída definitiva do processo. Insiste em ser candidato.

I Turno: Bolsonaro tem 22%; Marina e Ciro, 12%; Alckmin, 9%; Haddad, 6%...

–

II Turno – Bolsonaro sobe do patamar de 22% para 33% perdendo para todos os eventuais concorrentes, salvo Haddad. Pobre Haddad, lembra Mário, o grande general romano que, na época das Guerras Sociais (91-88 AC), tinha que conduzir por tortuosos caminhos suas “mulas”, na tentativa de manter os bárbaros à distância de Roma.

Confirma o IBOPE, também, a dificuldade de Alckmin para levantar voo e uma virtual estagnação de Marina Silva. Meteu-se Alckmin a criticar o Governo, sustentado pelo seu Partido, o PSDB e levou bomba até do Presidente Temer, que o chamou à verdade -

<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/05/em-video-temer-critica-alckmin-fale-a-verdade.htm> . Trágico! Marina, enfim,

parece não estar conseguindo capitalizar os votos antes destinados ao Lula, os quais, aparentemente, sobretudo no Nordeste, se dirigem para Ciro. Outro destaque deste IBOPE: Bolsonaro perderia para todos eles no segundo turno, exceto Haddad, mercê de sua mais alta e crescente rejeição – 43% – comparada aos demais. Alívio! A Pesquisa demonstra, ainda, para minha surpresa, uma redução do número de “não votos”, evidenciando, provavelmente, um maior envolvimento do eleitorado com o processo. Na rabada da Pesquisa, os extremos conceituais, de esquerda e direita, estes – Meirelles e Amoedo – com melhor desempenho que os tradicionais PSOL e PSTU. Eis como este analista vê a situação:

Paulo Baía – Pesquisa Ibope – FB acesso a 6 setembro.

A pesquisa Ibope com as intenções de voto para presidente da república divulgada hoje, dia 5 de setembro, destaca o crescimento de Jair Bolsonaro, Geraldo Alckmin, João Amoedo e Fernando Haddad.

Também vale notar a estagnação de Marina Silva.

O não voto diminuiu de forma significativa.

Já se sentem os impactos das campanhas iniciadas em 16 de agosto.

Creio que a visibilidade conferida aos candidatos pelas diversas mídias impressas e eletrônicas também se faz presente nessa pesquisa.

Contudo, os impactos da propaganda eleitoral nas rádios e nas televisões ainda é fraco.

Enquanto isso, a economia nacional vai derretendo diante da valorização meteórica do dólar e dos pífios indicadores que refletem o alto nível de endividamento da 60 milhões de brasileiros inadimplentes no SERASA e, portanto, impedidos de voltar ao circuito do consumo; das empresas, sobretudo as que se endividaram em moeda estrangeira, num valor superior às Reservas Cambiais do país, corroendo-as; e Governo, que terá que absorver mais uma corrida salarial desfechada pela elevação do teto dos funcionários públicos para R\$ 39 mil, num arco de desfaçatez imperial 200 vezes superior ao de um salário básico. É o Brasil, que nem se pode dar ao luxo de olhar esperançoso para a Argentina de Macri. Lá, também, se prenuncia a reedição da crise dos anos 80, que desembocou na Era Kirchner (2003-2016): Crise Cambial e Fiscal, Empréstimo FMI, desvalorização do peso, inflação galopante e forte turbulência social, com diversos saques em lojas e supermercados. Lembra Rimbaud: “O um é o outro”...

Mas não percamos a esperança. Ouçamos o Daemon, que cochichava aos ouvidos de Sócrates: Apesar dos dias difíceis, há noites estreladas no céu de outono. Elas tecem o futuro. Tentação ou destino?